

ESPECTRO ALIMENTAR DE *Iheringichthys Labrosus* (Pimelodidae, Siluriforme) NO RESERVATÓRIO DE VOLTA GRANDE, RIO GRANDE, SUDESTE DO BRASIL

Lisliene Alcântara, Agostinho Clóvis da Silva, Deyse Honorato de Paula
CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais
e-mail: lis_bio@yahoo.com.br

Introdução

O reservatório de Volta Grande localiza-se no rio Grande, entre os estados de Minas Gerais e São Paulo, tendo uma área inundada de aproximadamente 205 Km², a sua formação data de 1973 (Rolla *et al.*, 1990). A principal característica hidrológica desse corpo d'água é seu baixíssimo tempo de residência (21 dias), o que o torna um hábitat muito instável. O fator instabilidade promove entre os peixes de água doce várias especializações, mas a maioria exibe uma considerável plasticidade alimentar, o que favorece o uso de itens sazonalmente abundantes. Assim, variações sazonais podem causar importantes alterações nas dietas de alguns organismos, inclusive dos peixes. A alimentação é um dos mais importantes fatores biológicos e sua abundância e variedade influenciam a estrutura e composição das populações de peixes. O conhecimento da dieta das espécies de peixes é fundamental para compreender a estrutura e a dinâmica dessas comunidades. Os estudos sobre a alimentação de espécies de peixes de represas brasileiras têm dado ênfase aos aspectos qualitativos, através da abordagem principalmente de análises da dieta e periodicidade alimentar. Como os peixes constituem produto final de um sistema complexo formado pela correlação entre os elementos físico-químicos e biológicos de um corpo d'água, o conhecimento dos hábitos alimentares de uma espécie, além de ser fundamental em pesquisas de auto-ecologia, constitui também um meio de se obter informações a respeito da estrutura trófica, bem como o fluxo de energia do ecossistema ao qual a espécie pertence. *Iheringichthys labrosus* é uma espécie importante no reservatório de Volta Grande, sendo uma das mais abundantes (Silva e Alcântara, dados não publicados), entretanto há poucos estudos sobre a ecologia alimentar deste peixe nesta represa.

Objetivos

Descrever a dieta de *I. labrosus* no reservatório de Volta Grande e observar a possível variação sazonal na alimentação.

Material e Métodos

Foram realizadas duas campanhas de amostragem: uma durante a estação seca (julho/2003) e a outra durante a estação chuvosa (novembro de 2003), incluindo além de pontos no reservatório, quatro pontos de coleta no Rio Grande. Durante a primeira campanha foram empregadas 350m de rede de emalhar emparelhadas na seqüência de malhas de 35 mm a 80 mm (nós consecutivos) distribuídas em onze estações de amostragem dentro do reservatório. Na segunda campanha foram colocadas 160m de rede de emalhar emparelhadas na seqüência de malhas de 35 mm a 80 mm (nós consecutivos) distribuídas em doze estações de amostragem, sendo oito no reservatório e quatro no rio Grande. Em ambas as campanhas o esforço de pesca foi de 12 horas e as redes empregadas tinham 1,70m de altura. Os peixes foram separados por estação de amostragem e por malha, ensacados, etiquetados e levados ao laboratório sob refrigeração. No laboratório os peixes foram pesados (Wt g), medidos em seus comprimentos total (Lt mm) e padrão (Lst mm), eviscerados e seus estômagos foram medidos, em mm, pesados cheios e vazios, em gramas, medidos seus volumes cheios e vazios, em milímetros. O conteúdo estomacal foi extraído e preservado em álcool 70% e posteriormente analisado em placa de Petri com auxílio de microscópio estereoscópio. O conteúdo estomacal foi então identificado ao nível de ordem e família. Os métodos de análise empregados foram o de frequência de ocorrência (f %) e o numérico.

Resultados e Conclusão

Durante a primeira campanha de amostragem, junho de 2003, foram capturados 79 indivíduos. Destes, 25 indivíduos (31,64%), apresentaram o estômago vazio. Durante a segunda campanha, novembro de 2003, foram capturados 29 indivíduos, sendo que 07 indivíduos (24,13%) apresentaram estômago vazio. Embora tenha apresentado uma enorme plasticidade alimentar, com presença de espécies vegetais, moluscos, microcrustáceos, restos de peixes, entre outros, *I. labrosus* foi identificado como bentonófago, alimentando-se principalmente de formas imaturas de insetos bentônicos. Não houve grandes variações sazonais na dieta de *I. labrosus* durante o período estudado, entretanto na estação seca houve um predomínio de Diptera (Chironomidae) e na estação chuvosa houve maior ocorrência de Tricoptera.

Conclusão

O espectro trófico de *Iheringichthys labrosus* é complexo porque abrange desde vegetais até animais. Esta espécie se coloca então na rede trófica tanto ao nível dos consumidores primários como ao nível de consumidores secundários, ainda que seu papel mais importante seja como consumidor secundário, visto que há uma preferência por macroinvertebrados bentônicos, que representou um dos mais importantes e presentes itens alimentares. Desta forma, *I. labrosus* inclui-se na categoria trófica dos bentonófagos. De acordo com a alimentação apresentada, podemos dizer que este peixe alimenta-se mais em regiões profundas do reservatório, onde vive a comunidade bentônica e, portanto, onde se encontra a maioria dos itens alimentares da dieta de *I. labrosus*, inclusive formas imaturas de Chironomidae. Os indivíduos desta família apresentam pigmentos respiratórios que lhes permite sobreviver em regiões profundas e com baixo teor de oxigênio. Como era esperado, reservatórios exibem maiores variações diárias (devido, na maioria das vezes, ao curto tempo de residência da água) que variações sazonais, ocorrendo assim poucas variações na alimentação do peixe da estação seca para a chuvosa. Segundo Abes 2001, isto pode ser atribuído à elevada abundância dos itens preferenciais nas diferentes estações de amostragem, ou de restrições alimentares impostas pelas adaptações apresentadas na boca e no aparelho digestório de *I. labrosus*.

Referências Bibliográficas

- Abes S. S.; Agostinho A. A., Okada E. K.; Gomes L. C. Diet of *Iheringichthys labrosus* (Pimelodidae, Siluriformes) in the Itaipu Reservoir, Paraná River, Brazil-Paraguay. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, vol. 44, nº 1, pp.101 – 105, 2001.
- Angermeier, P. L. Resource seasonality and fish diets in an Illinois stream, **Environ. Biol. Fishes**, vol. 7, nº 3, pp. 251 – 264, 1982.
- Esteves, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 2.ed. – Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
- Gerking, S. D. **Feeding ecology of fishes**. London: Academic Press, p. 416, 1994.
- Hyslop, E. J. Stomach contents analysis – a review of methods and their application, **Journal of Fish Biology**, nº. 17, pp. 411 – 429, 1968.
- Rolla, M. E.; Rosa, S. G. Composição físico química e biológica do sedimento do reservatório de Volta Grande, Minas Gerais/São Paulo. **Acta Limnológica do Brasil**. São Paulo, **3**:201-218, 1990.
- Carrera, M. **Entomologia para você**. 4. ed. – São Paulo: EDART, 1973.